

PAISAGEM CULTURAL ALIMENTAR: UM ENFOQUE NA SUSTENTABILIDADE

CLAUDIA DA SILVA NOGUEIRA¹;
FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – *cs.nogueira@yahoo.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A interseção dos conceitos de Paisagem Cultural, Patrimônio Alimentar e Sustentabilidade abre um amplo campo de estudo. Para cada um desses tópicos confluem conceitos que podem explicar os conflitos que se estabelecem na relação entre seres humanos e meio ambiente. A sua avaliação conjunta permite ver os seus fluxos de influências mútuas: como as paisagens culturais podem ser influenciadas e moldadas pelo patrimônio alimentar e como a preservação dessas paisagens pode contribuir para a sustentabilidade das comunidades locais. Além disso, o patrimônio alimentar pode desempenhar um papel vital na promoção do desenvolvimento sustentável, levando em consideração aspectos econômicos, sociais e ambientais. Neste artigo, aprofunda-se a compreensão dos conceitos bem como se examinam suas interconexões

2. METODOLOGIA

Este artigo faz parte de um recorte da tese em desenvolvimento “PAISAGEM CULTURAL ALIMENTAR: Gestão sustentável nas indústrias familiares de doce colonial da Antiga Pelotas\RS” no PPGMSPC – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Corresponde por sua vez, a uma revisão bibliográfica narrativa, com o objetivo de aprofundar o conhecimento de alguns conceitos chave como: Paisagem Cultural e Patrimônio Alimentar, através de um enfoque na Sustentabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PAISAGEM CULTURAL

O termo "patrimônio cultural", introduzido nos anos de 1970, não tinha o significado e a amplitude da atualidade. A expansão do conceito deu-se com a progressiva inclusão de bens então desconsiderados, tais como o patrimônio alimentar,

patrimônio industrial, o patrimônio moderno, o patrimônio imaterial, paisagens culturais e etc.

Contudo, enquanto categoria, foi concebida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1992, para superar o antagonismo entre o patrimônio cultural e natural e objetivou proteger as paisagens. E regulamentada em 1995, por meio da Recomendação R (95) 9, organizada pelo Conselho da Europa.

Conselho este, que nos anos 2000, foi responsável pela Convenção Europeia da Paisagem, baseada no reconhecimento da necessidade de desenvolver instrumentos jurídicos específicos para a proteção, gestão e planejamento de todas as paisagens europeias, além da conceituação da categoria e do reconhecimento de que “a paisagem é em toda a parte um elemento importante da qualidade de vida das populações” (COUNCIL OF EUROPE, 2000).

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) institucionalizou a paisagem cultural como uma nova categoria de patrimônio cultural em 2009.

3.2. PATRIMÔNIO ALIMENTAR

Reconhece-se o patrimônio alimentar, como um conjunto de alimentos, práticas agrícolas, receitas tradicionais, técnicas de cultivo e preparo de alimentos que são transmitidos ao longo das gerações em uma comunidade ou região específica, é parte da cultura e da identidade de uma comunidade (ACYPREST, 2016).

Assim, a comida se torna parte de um sistema complexo de inter-relações culturais. Para preservar a comida como parte do patrimônio cultural, é necessário adotar políticas que promovam a valorização das tradições culinárias, a preservação das práticas gastronômicas e a sustentabilidade ambiental na produção de alimentos (CINTRÃO, 2012). Em resumo, destaca-se a importância de uma abordagem holística e culturalmente sensível para esse tema.

3.3. SUSTENTABILIDADE

Com base na Resolução 70/1, de autoria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – documento que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – sustentabilidade começa nas atividades fundamentais que sustentam uma comunidade ou sociedade. Souza (2003) afirma

ainda que, os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, não possuem consenso universal sobre suas definições.

Paz et.al. (2022) definem sustentabilidade como um desenvolvimento que não esgota os recursos, mas visa à conciliação entre crescimento econômico e preservação da natureza. Borges (2013), Rocha (2018) & Barata et. al. (2021), asseguram que o desenvolvimento sustentável se tornou mais proeminente a partir da sua definição pela Comissão Brundtland das Nações Unidas em 1987.

E mais tarde também se observa o “equilíbrio harmonioso de relações entre a sociedade e seu meio ambiente, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico sustentável” (CONSELHO DA EUROPA, 1995, p.2).

A relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável é complexa mas a cultura é um elemento fundamental para a sua promoção (SOUZA et al, 2021). A cultura desempenha um papel fundamental e que “[...] is especially evident when people-centered and place-based approach is integrated into development programmes [...]”. (UNESCO, 2015, p.5).

4. CONCLUSÕES

A preservação das paisagens culturais relacionadas à produção e consumo de alimentos pode contribuir com os objetivos de sustentabilidade, a conservação da biodiversidade, a mitigação das mudanças climáticas e o fortalecimento das comunidades locais. Portanto, o estudo desses conceitos interconectados nos leva a considerar que a sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental, mas também uma questão cultural e social. As paisagens culturais moldadas pela produção e preparação de alimentos ao longo do tempo são testemunhos vivos da relação entre sociedade e natureza. Essas paisagens refletem a identidade de uma comunidade e carregam conhecimentos valiosos sobre práticas agrícolas e culinárias sustentáveis. A preservação das paisagens culturais e do patrimônio alimentar deve ser vista como uma parte integrada dos esforços globais para enfrentar desafios contemporâneos, como a perda de biodiversidade e a insegurança alimentar e contribuem para a resiliência das comunidades locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACYPRESTE, I. P. Patrimônio alimentar: passos para a garantia da sociobiodiversidade e segurança/soberania alimentar. **Tessituras**, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 4-8, jan./jun. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/5562>. Acesso em: 15 de set de 2023.

Barata, F. T., Capelo, S., & Mascarenhas, J. Património Cultural e Sustentabilidade. Uma relação nem sempre fácil. Évora: Cátedra UNESCO da Universidade de Évora em "**Património Imaterial e Saber Fazer Tradicional**". 2021.

BORGES, R. S. Reabilitação de uma casa no Douro. Sustentabilidade e paisagem. 2022.

CINTRÃO, R. P. Comida, vigilância sanitária e patrimônio cultural: conflitos e contradições entre políticas públicas. In: I Seminário sobre Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais, 2012, São Cristóvão – SE. **Anais do I Seminário sobre Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

EUROPA, Conselho de Ministros. Convenção Europeia da Paisagem. 2000. Disponível em: < <https://rm.coe.int/16802f3fb7>>. Acesso em: 20 de ago. de 2022.

EUROPA, Conselho de Ministros. Recomendação R (95)9. Sobre a Conservação Integrada de Áreas de Paisagem Cultural como Integrantes das Políticas Paisagísticas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Europa%201995.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2022.

PAZ, M. S. et al. Práticas e medidas sustentáveis como instrumento de política pública local ambiental e os ODS para as cidades: um estudo das estratégias adotadas nos municípios baianos. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 14, n. 3, 2023.

ROCHA, A. R. Da S. Uma proposta de sustentabilidade sociogeográfica, Sintra 2030. **Tese de Doutorado**. 2018.

SILVA, I. A. Patrimonialização, tradição e transmissão: o caso do saber-fazer doces artesanais no distrito de São Bartolomeu. **Dissertação de Mestrado** em Extensão Rural Universidade Federal de Viçosa. Ouro Preto, 2016.

SOUZA, L. C. L. et al. Cidades sustentáveis: um desafio comum para Brasil e Portugal. 2003.

SOUZA, L. A. C. et al. Redes de ciência do patrimônio: contribuição à Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **PINHEIRO, Marcos José de Araújo; CARVALHO, Claudia S. Rodrigues; TEIXEIRA, Carla Maria Teixeira (org.). Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. 500 p., 2021.

UNESCO. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/resourcepdf/Resolution_A_RES_70_1_EN.pdf. Acesso em 15 de set de 2023.